

# Língua Portuguesa

**Tema da Aula:**

## Orações Subordinadas Adjetivas

### OBJETIVOS

- RECONHECER ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS EM UM TEXTO.
- CLASSIFICAR ORAÇÕES ADJETIVAS.
- TRANSFORMAR ADJETIVOS EM ORAÇÕES ADJETIVAS.
- ESTABELER DISTINÇÃO DE SENTIDOS ENTRE ORAÇÕES RESTRITIVAS E EXPLICATIVAS.

Caro aluno, no material desta aula, iremos revisar o conceito de subordinação para aprendermos sobre um tipo de oração denominada **subordinada adjetiva**. Antes disso, levantaremos algumas questões sobre o tema relacionamento, por meio do poema *Quadrilha*, do escritor Carlos Drummond de Andrade. Vamos lá!

### Quadrilha

(Carlos Drummond de Andrade)

João amava Teresa que amava Raimundo  
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili  
que não amava ninguém.  
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,  
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,  
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes  
que não tinha entrado na história.

Fonte: <https://www.letas.mus.br/carlos-drummond-de-andrade/460652/>



### Comunicação e expressão

Vamos conversar um pouco sobre relacionamentos? O poema *Quadrilha* fala sobre uma série de amores não correspondidos - Teresa, Raimundo, Maria e Joaquim - amam pessoas, porém não são amados. A personagem Lili é a única que se casa, mas não se sabe se por amor, nem se ela foi feliz.

1- E você? Já amou alguém e não foi correspondido? Conte como foi.

---

---

2- O poema é uma narrativa e ele nos conta o destino das personagens. O que aconteceu com todos envolvidos na história? Eles tiveram um final feliz?

---

---

3- Os personagens tiveram controle sobre suas escolhas e destinos? E você, quais são os seus planos depois que concluir o nono ano?

---

---

4- Por que o título do poema é *Quadrilha*? Para responder a esta questão, lembre-se das características de uma quadrilha caipira e tente associá-las ao que acontece no poema de Drummond.

---

---

## Estudo Gramatical

Observe o período: João amava Teresa **que amava Raimundo**. A oração destacada caracteriza o termo antecedente – Teresa – essa oração é iniciada pela palavra QUE, um **pronome relativo**, cuja finalidade é relacionar-se ao termo precedente, substituindo-o na oração seguinte e assumindo a mesma função sintática, ou seja, o pronome **Que**, nessa oração, refere-se à Teresa e desempenha a função de sujeito do verbo **AMAVA**.

**Pronome Relativo:** introduz uma oração subordinada adjetiva e, como pronome, exerce nela uma função sintática. São eles:

Que, quem, o qual (a qual, os quais, as quais), cujo (cuja, cujos, cujas) e quanto (quanta, quantos, quantas).



### ATENÇÃO!!

Os advérbios ONDE, COMO e QUANDO, referidos a antecedentes, são classificados como advérbios relativos: A casa onde (na qual) moro é espaçosa. /Conheci-o na época quando (em que) estudava em Belo Horizonte.

*Onde* vale por *em que* e se refere a um lugar fixo. Difere de *aonde*, que exprime movimento: O lugar **onde** moro. / O lugar **aonde** vou. / O lugar **donde** venho é turístico. (BECHARA, 2019, p. 135).

Vamos entender por que a oração é chamada de subordinada e adjetiva. Na aula sobre coesão, nós aprendemos que as orações subordinadas exercem uma dependência sintática em relação à oração principal. Veja a frase:

Espero **que goste do presente que comprei para você**.

Há, no período, duas orações subordinadas – que goste do presente / que comprei para você – a primeira completa a oração principal – Espero - a segunda caracteriza o termo “presente”. Nas duas orações, há uma dependência sintática, a primeira exerce a função de objeto direto e a segunda de adjunto adnominal.

As duas orações são introduzidas por QUE, porém, com classificação morfológica diferente. Na oração: **que goste do presente**, o **que** é uma conjunção integrante, ao passo que, em: **que comprei para você**, é pronome relativo.



A **conjunção integrante** introduz as orações subordinadas substantivas, ela, em si, não desempenha função sintática, quem desempenha é a oração que ela introduz, já o pronome relativo, esse sim, desempenha função sintática. Esse é um assunto que estudaremos na próxima aula.

Já vimos o porquê de as orações apresentadas, no poema, serem subordinadas, agora, vamos entender por que são chamadas de **adjetivas**. Observe as frases:

Não gosto de pessoas **que mentem**.

Gosto de alunos **que estudam**.

As orações destacadas podem ser substituídas, respectivamente, por mentirosas e estudiosos, ou seja, elas podem ser substituídas por adjetivos, por isso a classificação: **oração subordinada adjetiva**.

As orações adjetivas classificam-se em: **restritivas** e **explicativas**.

**Restritivas:** restringem, limitam o substantivo a que se referem.

**Explicativas:** adicionam informações ao substantivo a que se referem, essas informações aparecem entre vírgulas e são acessórias, podendo ser retiradas do período.

Nos versos do poema Quadrilha, encontramos orações adjetivas restritivas, pois particularizam as personagens a que se referem.

É importante destacar que, além do emprego das vírgulas, há também uma diferença entre os sentidos da oração restritiva e da explicativa:

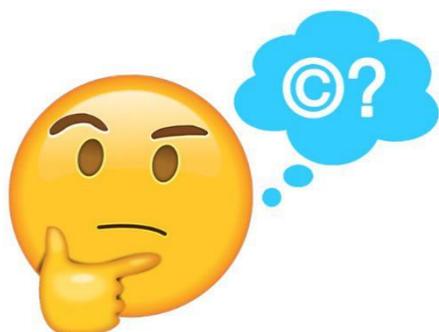
**Frase I:** Os alunos **que se esforçarem** serão recompensados. (somente os alunos que se esforçarem, serão recompensados.) – ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA RESTRITIVA.

**Frase II:** Os alunos, **que se esforçarem**, serão recompensados. (Todos os alunos serão recompensados). – ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA EXPLICATIVA

Observe que, na frase II, podemos retirar a oração que está entre vírgulas e ler: Os alunos serão recompensados. Nesse entendimento, não há restrição em relação a quais alunos serão recompensados.

Agora vamos, por meio das atividades, colocar em prática toda a teoria que estudamos nesta aula, reconhecendo e classificando as orações adjetivas.

## Atividades



### Comunicação e Expressão

Leia o texto, relacione-o ao poema **Quadrilha**, de **Carlos Drummond de Andrade** e, em seguida, responda às questões.

#### AMOR IDEAL

Repare, que tanta gente no mundo  
Corre em busca de um amor  
Alguém que seja ideal  
Aquele altura  
Aquele cor  
Aquele extrato bancário  
Aquele belo salário

A quem ligue para a idade  
Para raça, religião  
Mas quem busca perfeição  
Não busca amor de verdade

O ideal é amar  
Inclusive o diferente  
Afinal, que graça tem  
Amar uma cópia da gente?

Procure sem ter critérios  
O amor tem seus mistérios  
E deixa a gente atordoado  
Você sai para procurar  
E ao invés de achar  
Acaba sendo achado

E quando o amor lhe acha

Não tem para onde correr  
Finda logo essa besteira  
De mil coisas para escolher

Finda todo preconceito  
É como se no seu peito  
Coubesse o mundo inteiro  
Com todo tipo de gente  
E aceita que o diferente  
É só alguém verdadeiro

Percebe que a estrada é repleta de amor  
E você, nessa jornada,  
Vai sorrir, vai sentir dor  
Vai errar e acertar  
Na peleja para encontrar  
Um sentimento real

E uma dica, companheiro  
Se o amor for verdadeiro,  
Já é o AMOR IDEAL.  
Bráulio Bessa

[https://www.pensador.com/autor/braulio\\_bessa/](https://www.pensador.com/autor/braulio_bessa/)

**Atividade 1:** O texto acima tem por finalidade aconselhar pessoas, dando dicas de como encontrar um amor ideal, para que não ocorram decepções como as ocorridas no poema *Quadrilha* - os amores não eram correspondidos. Retire uma passagem que comprove essa finalidade.

---

---

---

**Atividade 2:** Nos versos: “Aquele altura / Aquele Cor / Aquele extrato bancário / Aquele belo salário.” Que atributos estão sendo valorizados para que o amor seja ideal? Você concorda que o amor, para ser ideal, precisa ter esses atributos?

---

---

---

**Atividade 3:** Na opinião do autor, o que seria o amor ideal?

---

---

---

**Atividade 4:** No poema *Quadrilha*, a personagem Lili casou-se por amor ou por interesse? Dê sua opinião e justifique-a.

---

---

---

**Estudo Gramatical**

**Atividade 5:** Na frase: “Repare que tanta gente no mundo/ Corre em busca de um amor/ Alguém que seja ideal.” Classifique morfologicamente (dê a classe gramatical) do termo em destaque.

---

---

**Atividade 6:** Reescreva do texto Amor ideal, um verso que apresente uma conjunção integrante.

---

---

**Atividade 7:** Observe a tirinha e complete o quadro, de acordo com a classe gramatical do QUE e a classificação da oração (subordinada substantiva ou adjetiva).



<http://www.virgula.com.br/diversao/calvin-e-haroldo-completam-30-anos/>

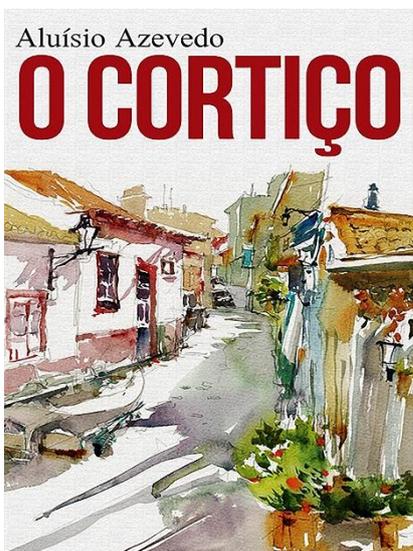
| Oração  | Classe gramatical do QUE | Classificação da oração |
|---|--------------------------|-------------------------|
| Mamãe diz <b>que</b> a morte é tão natural quanto o nascimento. | Conjunção integrante     | Subordinada substantiva |
| Ela diz <b>que</b> nós não entendemos realmente isto.           |                          |                         |
| Existem várias coisas <b>que</b> nós não entendemos.            |                          |                         |
| Temos apenas <b>que</b> fazer o melhor <b>que</b> pudermos.     |                          |                         |

**Atividade 8:** O trecho, a seguir, faz parte da obra naturalista *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. Nesse trecho, você vai perceber a presença de descrições bastante detalhistas e, em muitos momentos, características de animais atribuídas às pessoas. Nessa cena, é possível observar adjetivos e orações adjetivas, caracterizando personagens, cenas e ambiente. Agora, tente classificar as orações adjetivas em destaque e, em seguida, substitua-as por adjetivos sem alterar os sentidos.

*Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água **que escorria da altura de uns cinco palmos**. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, **que elas despiam**, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário, metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao*

*trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas."*

[http://origin.guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/materia\\_415647.shtm](http://origin.guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/materia_415647.shtm)



---

---

---

## Para saber mais...



### Livros:

BECHARA, E. *Moderna gramática Portuguesa*, 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

\_\_\_\_\_. *Bechara para concursos: ENEM, vestibular e todo tipo de prova de Língua Portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CUNHA, C. F. ; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008